



somos HFF

NEWSLETTER - HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, E.P.E.
Dezembro 2016

28.

TEMPO DE BALANÇO E DE NOVOS DESAFIOS

Estamos a atravessar a época de Natal e, com ela, assumem maior importância as acções de solidariedade e o envolvimento de todos na procura do bem-estar de terceiros. O Hospital não foge à regra. São muitos os que procuram colaborar connosco. É também altura de balanço e de novos desafios. Neste número da Somos HFF procuramos salientar casos de sucesso e deixar reflexões para o futuro.

MENSAGEM DO PRESIDENTE



UM CONTO DE NATAL

“Um dia, um dos melhores do ano, véspera de Natal, o velho Scrooge estava no seu escritório a trabalhar. O frio era acre e penetrante, acompanhado de nevoeiro. Ouvia

as pessoas que iam e vinham na pequena ruela, esfregando as mãos e caminhando rapidamente para se aquecerem. Os relógios da cidade acabavam de bater as três horas, mas já começava a escurecer, e as luzes começavam a brilhar no interior dos escritórios vizinhos, pontilhando de manchas avermelhadas a atmosfera cinzenta e quase palpável do crepúsculo. ...Bom Natal, meu tio, e que Deus o ajude! – exclamou uma voz jovial. Era a voz do sobrinho de Scrooge, cuja entrada no escritório fora tão imprevista, que este cordial cumprimento foi o único aviso com que o rapaz se fizera anunciar. Ora! – disse Scrooge. Feliz Natal! Que direito tens tu, diz lá, de estar alegre? Que razão tens tu de estar alegre, pobre como és? E o senhor – respondeu alegre e meio a gozar o sobrinho – que direito tem de estar triste? Que razão tem o senhor de estar acabrunhado, rico como és?”
Charles Dickens

Ao escolher para introdução a esta mensagem, um ex-certo de um dos contos da minha juventude e para de-

sejar a TODOS, Boas Festas - Feliz Natal e Próspero Ano Novo - fi-lo com um único propósito: tornar simples de comunicar o que é difícil nos tempos que correm e para quem trabalha a cuidar da saúde de cidadãos de todas classes e trato. Simples na Mensagem do conto mas difícil na complexidade das palavras. Complexa na simplicidade das relações que o conto evidencia, entre seres humanos, mesmo quando de família, como acontece no diálogo entre Scrooge e o sobrinho. Mas sobretudo a introdução pretende ser uma mensagem Desafiante para o Otimismo dialogante entre TODOS, quando o ambiente social e económico em relação com a Saúde, nos leva cada vez mais para os lados da simples Utopia da Quadra Natalícia e do Inconformismo quente para esperar que o Ano Novo seja um ano melhor. Com mais Saúde.

Em meu nome Pessoal (e da minha família).

Em nome de todos os Membros do CA,

Votos de Feliz Natal e Bom Ano Novo.

Obrigado por tudo quanto fazem desde há muito e fizeram em 2016, para que o nosso Hospital seja uma Casa de Natal todos os dias e cada Novo Ano um Ano Melhor.

Porque o Natal é sempre que cada um de nós quiser. E o Novo Ano não o podemos evitar mesmo que ele nos vá fazer ficar mais velhos e mais sabedores.

MINISTRO DA SAÚDE VISITA HFF



CONFIANÇA E NOVOS DESAFIOS

Confiança nos profissionais e envolvimento nas mudanças que se adivinham para a área da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) foram as ideias chave da reunião de trabalho que o ministro da Saúde teve no Auditório do Hospital Fernando Fonseca.

Sem medo das palavras o titular da pasta da Saúde antevê que o HFF seja chamado a enfrentar um Inverno rigoroso ao nível das urgências mas garantiu que o Ministério está atento às dificuldades e disponível para responder nos momentos de maior crise.

Por outro lado, além de expressar confiança nos profissionais que aqui trabalham, Adalberto Campos Fernandes deu garantias de que as mudanças que se vão operar ao nível dos cuidados de Saúde, nomeadamente com a entrada em funcionamento do pólo hospitalar de Sintra e com a reorganização que está a ser operada ao nível da ARSLVT, vão “aliviar”

o hospital da habitual sobrelotação. Salientando a necessidade de dotar o hospital de novas capacidades e melhores recursos, o ministro da Saúde refe-



riu ainda como prioritário que o HFF, reconhecido como um dos hospitais que mais Internos recolhe no período de formação, possa vir a reter alguns desses médicos nos seus quadros.

MANIPULAÇÃO DE IMAGENS 3D'S GARANTE PRÉMIO AO HFF



1º lugar do prémio "Fraunhofer Portugal Challenge 2016"

O processo que permite a manipulação de imagens 3D's durante a cirurgia, prática testada no nosso hospital pelos doutores Clara Aleluia e Vítor Nunes, foi agora reconhecido com o 1º lugar do prémio "Fraunhofer Portugal Challenge 2016". Designado por IT-MEDEX, aquele processo inovador resulta de uma parceria entre o Hospital Fernando Fonseca e o Instituto Superior Técnico.

Desenvolvida no âmbito de um mestrado em Engenharia Biomédica, a plataforma IT - MEDEX permite uma melhor visualização de imagens do corpo humano e

uma mais eficaz manipulação dessas imagens de acordo com as necessidades clínicas. Especialmente útil durante as cirurgias, o IT MEDEX já foi utilizado no nosso hospital durante uma cirurgia liderada pelo Dr. Vitor Nunes (Cirurgia B).

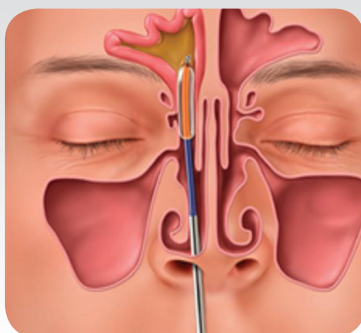
O autor do projecto, Pedro Parreira, mestrando do IST, revelou entretanto que este protótipo "permite conhecer melhor as particularidades do corpo humano" e, através de imagens 3D, dar um conhecimento mais realista do doente que está a ser intervencionado.

TÉCNICA DE SINUPLASTIA RECONHECIDA A NÍVEL NACIONAL

O Serviço de ORL do HFF conseguiu, em colaboração com uma empresa representante de um grande fabricante de cateteres de balão, desenvolver uma técnica que permite a utilização de um cateter de balão endovascular adaptado às características da cirurgia endoscópica. Esta técnica, que vem sendo executada desde 2011, foi apresentada pela equipa de ORL do HFF no Congresso Europeu de ORL em Praga em 2015 e no Congresso Nacional da SPORL em 2016 em Coimbra. Com recurso a meios próprios a técnica desenvolvida pelos otorrinos do HFF tem resultados semelhantes aos dos dispositivos comercializados, com uma significativa redução de custos por

doente: cerca de 9,5 vezes menos: o valor do Kit utilizado é de 250€ + IVA.

Para se perceber a importância da técnica utilizada, basta referir que em do-



entes com queixas de rinossinusite crónica frontal (o seio frontal constitui um dos seios perinasais localizado na região frontal e que drena para as fossas nasais) a abordagem cirúrgica por

endoscopia a este nível sempre constituiu um desafio para os cirurgiões ORL, devido à delicadeza da mucosa envolvida - quando é lesada no decorso de uma intervenção é substituída por um tecido diferente, cicatricial, sem as mesmas propriedades. Este foi o mote para em vários países se começar a usar balões semelhantes aos usados na Cardiologia e Cirurgia Vascular, tentando dilatar passagens muito estreitas preservando a mucosa de revestimento original (epitélio respiratório ciliado). Como em todas as áreas de negócio ligados à saúde, também nesta área surgiram dispositivos médicos especialmente desenhados para este efeito, com um custo unitário que ronda os 2000 - 2500€.

HOSPITAL FERNANDO FONSECA É CENTRO DE REFERÊNCIA DE ONCOLOGIA

O Hospital Prof Doutor Fernando Fonseca EPE dispõe, desde 22 de Julho de 2016, de um novo Centro de Referência para a área de Oncologia de Adultos - Cancro hépato-bilio-pancreático. Esta decisão, que surge depois do reconhecimento em Março de 2016 deste ano do Centro de Referência de Oncologia Adultos - Cancro do Recto -, foi tornada pública através do Despacho nº 9414/2016 e coloca o Hospital Fernando Fonseca na elite nacional no que a estas áreas diz respeito.



O reconhecimento feito pelo Ministério da Saúde por proposta da Comissão Nacional dos Centros de Referência resulta e é a consequência duma candidatura efetuada pelo HFF em Agosto/ Setembro de 2015, que envolveu varias especialidades (Cirurgia Geral, Gastroenterologia, Imagiologia, Anatomia Patológica, Oncologia, Anestesia, entre outras), constituindo um verdadeiro exemplo da abordagem multidisciplinar adotada por aqueles que defendem uma medicina mais segura, interdisciplinar e moderna. Esta prática, conforme refere no seu Relatório Final o Grupo de Trabalho especificamente criado para a definição do Estatuto, Papel, Reconhecimento e Implementação dos Centros de Referência, "... garantirá aos cidadãos que os cuidados prestados estejam de acordo com os mais elevados padrões de qualidade, em conformidade com a evidencia disponível e as recomendações específicas da comunidade científica".

O exemplo e os resultados obtidos pelo grupo que alcançou estes objetivos, sendo motivo de orgulho para o HFF, deve sobretudo sê-lo pelo exemplo que transmite ao Corpo Clínico deste Hospital, devendo constituir motivo para ser replicado noutras áreas igualmente capazes de obter esta classificação – ser Centro de Referência.

Tendo em conta que o Ministério da Saúde entende que um

"Centro de Referência é qualquer serviço, departamento ou unidade de saúde, reconhecido como o expoente mais elevado de competências na prestação de cuidados de saúde de elevada qualidade em situações clínicas que exijam uma concentração de recursos técnicos e tecnológicos altamente diferenciados", facilmente reconheceremos várias Especialidades no Hospital Fernando Fonseca, que per si ou em articulação entre si, poderão criar, desenvolver e promover uma pratica clinica suscetível de também ela poder vir a constituir um Centro de Referência.

O QUE É UM CENTRO DE REFERÊNCIA

Na sua definição de Centro de Excelência, o Ministério da Saúde adianta ainda que o serviço, departamento ou unidade de saúde classificada como tal, deve demonstrar possuir "conhecimento e experiencia, devido à baixa prevalência da doença, à complexidade no seu diagnóstico ou tratamento e/ou aos custos elevados da mesma, sendo capaz de conduzir formação pós-graduada e investigação científica nas respectivas áreas médicas."

A publicação em letra de forma deste reconhecimento



traduz, e legitima a competência técnica e científica dos profissionais do HFF, assim como reconhece que existem condições tecnológicas para a realização de Cuidados Médico-Cirúrgicos altamente diferenciados.

Com o reconhecimento dos Centros de Referência, não só os profissionais se sentem valorizados e reconhecidos pelo seu empenho e dedicação como a população que o Nosso Hospital serve encontra nesta Instituição um local capaz de lhe responder com excelência e disponível para a cada dia desenvolver mais e melhores práticas clínicas.

IMAGIOLOGIA

Hospital Fernando Fonseca tem novo TAC e RESSONÂNCIA

A descoberta dos RX em 1895 permitiu pela primeira vez olhar para o interior do corpo humano de forma não invasiva, levando ao desenvolvimento da imagem médica, uma das áreas da medicina em maior expansão nos últimos anos, consolidando-se como elemento fundamental na detecção e diagnóstico da doença em estádios mais precoces, orientando na melhor abordagem, medica ou cirúrgica, assumindo um papel fundamental na promoção da saúde das populações.

O nosso Hospital dispõe agora de dois novos equipamentos de imagem médica de última geração para diagnóstico em Tomografia Computorizada e Ressonância Magnética.

A TAC USA RX para gerar imagens virtuais do interior do corpo humano. Com o seu uso cada vez mais frequente, cresce também a preocupação com a exposição à radiação. No entanto, com a evolução da técnica, é hoje possível obter imagens de grande qualidade diagnóstica com recurso a dose cada vez menor de radiação e os nossos equipamentos estão ainda ligados a um programa de monitorização informática de dose associada a cada paciente.



A RM USA CAMPOS MAGNÉTICOS E ONDAS DE para gerar imagens de grande definição, não sendo o paciente exposto a radiação e não produzindo efeitos biológicos irreversíveis conhecidos.



Com estes equipamentos o Serviço de Imagiologia posiciona-se ao nível dos seus pares na qualidade do diagnóstico oferecido aos seus utentes e médicos das diferentes especialidades, permitindo a realização de exames mais diferenciados (particularmente estadiamentos oncológicos) e aumentando a sua oferta em cerca de 30%, encurtando os tempos de espera para realização de exames e reduzindo a necessidade de exames no exterior.

EQUIPA DO HFF PREMIADA NO CONGRESSO DE FERIDAS



O Poster “Pessoa com Ferida Complicada – Abordagem multifactorial e multidisciplinar – Um desafio sempre actual”, apresentado por uma equipa liderada pela Enfermeira Manuela Dias Honório do Serviço de Neurologia do HFF, foi premiado com uma Menção Honrosa no Congresso Nacional de Feridas, realizado no início do mês de Novembro, no Porto.

O póster premiado expõe um caso clínico de um utente diabético Internado no Hospital Prof Dr. Fernando Fonseca, (HFF) com uma lesão grau IV de grandes dimensões infectada no membro inferior esquerdo com mau prognóstico e susceptível de amputação.

Através da realização de pensos evitou-se uma provável amputação do membro inferior do utente, contribuindo para uma melhor qualidade de vida da mesma através do trabalho desenvolvido multidisciplinarmente.

Com este trabalho pretendeu-se sensibilizar para a importância da abordagem Holística e da Preparação do Leito da Ferida - conceito TIME; alertar para a importância de envolver a Pessoa no tratamento bem como dos múltiplos factores que interferem no tratamento (físicos, psíquicos características da ferida); sensibilizar para a necessidade de investigação/avaliação constante na abordagem à Pessoa com ferida e sensibilizar para a importância do trabalho em equipa- multidisciplinar ;

A equipa premiada foi liderada, como se disse, pela enfermeira Manuela Honório e envolveu as enfermeiras Sandra Matos (Cirurgia C) e Telma Canto (Cirurgia C).

HOSPITAL FERNANDO FONSECA TRANSFORMATION:

Em 1972 foi escrito e divulgado um texto extraordinário com o título *Evolution and Revolution as Organizations Grow* de Larry E. Greiner e apresentado na edição de *Harvard Business Review*, de July-August 1972.

Quase 45 anos depois decidi relê-lo para melhor pensar sobre o Passado, Presente e Futuro do HFF.

Como o título do artigo indica, a matéria centra-se na evolução e revolução das organizações desde que nascem até ao seu estado adulto, ao seu, teóricamente estado estável (e rico para algumas grandes empresas...).

Antes de efectuar uma análise da aplicabilidade a uma Organização como é o HFF, e das suas fase desde que foi posto a funcionar, temos que ter uma base de estruturação da situação actual em que a Organização se encontra, denominada "modelização da organização". Isto é : que HFF, que Hospital somos.

Posteriormente, focaremos a lógica integradas das fases de desenvolvimento de uma Organização Hospitalar que é um "case study nacional"; fornecendo a prescrição para uma apropriada acção de gestão em cada uma das fases do futuro, e mostrando como se podem transformar crises em oportunidades de desenvolvimento.

Previamente e para uma facilidade de leitura vão ser introduzidos alguns conceitos importantes para a correcta compreensão do restante texto.

O que é Evolução? prolongados períodos de desenvolvimento onde não ocorrem grandes modificações quer sociais quer de outra ordem.

O que é Revolução? período de grande tumulto na vida da organização. Este é o período em que há modificação da estrutura da organização.

O que é Organização vs Empresa? uma Empresa é uma Organização, mas o contrário nem sempre se verifica. Pelo que se optou pelo termo organização, por ser mais abrangente. Atenemos ainda e previamente ao que se chama Modelização de uma Organização.

Por forma a ser feita uma análise correcta da situação da Organização HFF, vários factores têm que ser tomados em consideração.

Existem 5 variáveis principais para tal.

Idade da organização;

Tamanho da organização;

Evoluções;

Revoluções;

Média de desenvolvimento do sector.

A idade da organização é um factor crucial. Uma organização acabada de nascer não terá o mesmo tipo de problemas de uma em estado adulto.

O tamanho da organização é outro factor importante para esta análise. Imaginemos uma organização do tamanho da

IBM ou da APPLE ou a Mayo Clinic, e uma do tamanho da loja que nos revendeu o nosso computador da última gama ou de uma pequena clinica dentária. Concerteza que os factores, problemas, ambições, etc., irão divergir de uma forma abismal entre as 4 Organizações.

O estado da Organização

À medida que a Organização cresce em tamanho e idade um factor torna-se evidente: os períodos de evolução aumentam. A estado de evolução em que a organização se encontra é um factor importante.

O período de evolução é representado por uma linha oblíqua linear. O tamanho da linha representa de uma forma aproximada



o tempo de evolução.

O período de revolução em que a Organização se encontra, e os que já deixou para trás ajudam também nesta análise. Os períodos de revolução costumam ser curtos e esporádicos. Uma organização que tenha um período de revolução prolongado poderá não conseguir resistir a esse período conturbado. Mas nos tempos actuais é este o desafio que muitas Organizações sentem e superam.

O último factor, mas não menos importante, é a média de desenvolvimento do sector.

Uma Organização que se encontre num sector de desenvolvimento rápido, irá ter um maior número de períodos de revolução. O que é o caso do sector da saúde.

Por outro lado, se uma Organização se encontra num sector de desenvolvimento lento acabará por ter menos períodos de re-

DO MITO À ESPERANÇA

volução. Por exemplo o setor das medicinas não convencionais. Vendo por outro prisma, se considerarmos um sector lucrativo, em que os resultados positivos vêm com certa facilidade, as revoluções são menores, e existe mesmo o caso em que as revoluções são atrasadas por um longo período, mesmo desnecessariamente.

Por exemplo, um gestor de uma organização que se encontre num sector com bons resultados pode cometer um erro grave, e no entanto esta Organização pode não sofrer alterações a nível organizacional.

Num sector pouco lucrativo passa-se o caso inverso. O mínimo erro pode ser crucial, podendo inclusivamente ser fatal para a organização.

Poder-se-á então perguntar, porquê um estudo minucioso sobre

dinamizarem a máquina organizativa das suas equipas.

Devem então:

ter conhecimento dos diferentes estágios da vida da Organização;

prestar atenção a oportunidades emergentes em cada um deles;

não devem ser impacientes;

devem esperar que a organização evolua o suficiente até estar pronta para a fase seguinte.

não evitar revoluções;

evitar soluções já usadas anteriormente; tornando assim mais difícil a passagem para a nova fase.

evitar que as crises cheguem a extremos;

estar ciente de quando chega a altura de se retirar;

pode chegar a uma altura em que a forma de gestão se revele inadequada ao estilo organizacional que se impõe para a nova fase.

estar ciente que a evolução da Organização é uma necessidade de sobrevivência;

ter consciência que decisões tomadas podem ser a causa da crise seguinte;

ter em consideração o passado da Organização.

o historial da Organização pode ser crucial para a resolução dos problemas organizacionais.

A evolução tecnológica não pode ser só por si a solução

O trabalho em equipa e multidisciplinar é a chave do sucesso

Perguntas finais:

Uma organização pode crescer indefinidamente?

A resposta é negativa, já que qualquer organização está inserida num sistema composto por variáveis com limites físicos inerentes. Se por acaso, a aproximação crescente do limite não for suficiente para impedir o crescimento, este continuará até exceder esse limite gerando forças suficientes para a sua inibição.

A transformação no HFF

O HFF pode Transformar-se evoluindo entre Revolução e Evolução?

A resposta é positiva, já que está na fase de maturidade e da boa diferenciação e está inserido num sistema composto por variáveis com limites físicos grandes mas desafiantes do ponto de vista Humanista e Técnico : o SNS.

Se por acaso, a aproximação crescente do limite da transformação porque passa o SNS desde 2010 não for suficiente para impedir o ânimo de TODOS NÓS, mas mesmo assim, estamos convictos, o HFF continuará a melhorar e até a exceder o que para muitos parece já ser um limite. E como? gerando forças conhecidas e desconhecidas, mas suficientes para a TRANSFORMAÇÃO desejada.



esta matéria em especial quando estamos a pensar num Hospital como o HFF?

É que este estudo, embora seja sempre uma aproximação à dura realidade de todos os dias num Hospital, dá-nos uma linha mestra a ser seguida por todos os gestores/dirigentes em geral (com a flexibilidade necessária).

Como é que será que o gestor/diretor/enfermeiro chefe experimentado reagirá perante uma situação em que se encontre envolvido quer profissionalmente quer emocionalmente?

Não será que irá tomar decisões facciosas?

Não será que irá tomar decisões pouco adequadas, devido mesmo a desconhecimento de novas situações com as quais se depara?

Para evitar isso, lançam-se aqui algumas sugestões a serem seguidas pelos Quadros superiores com funções de gestão. Para

OS ENFERMEIROS APOSTAM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS, DA SAÚDE

No âmbito do projeto de investigação-ação "Promoção da Qualidade das Relações Interpessoais, da Saúde e do Bem-Estar dos Profissionais de Saúde", do Centro de Investigação em Psicologia da Universidade Autónoma de Lisboa (CIP/UAL) e Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias (ESESFM), os enfermeiros do HFF são os primeiros a participar no programa de intervenção, Centrada na Pessoa, cujo objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade da vida no trabalho.

O sistema da saúde enfrenta desafios socioeconómicos difíceis, e esta realidade tem vindo a traduzir-se numa exposição cada vez maior a riscos psicossociais (e.g., relações interpessoais de má qualidade) para os enfermeiros, que desempenham um papel central na prestação de cuidados de saúde de qualidade e segurança para os doentes. Os riscos psicossociais geram stress negativo no trabalho, que pode conduzir ao burnout, erros em saúde, e ao abandono da profissão. É fundamental tomar medidas concretas que visam minimizar as fontes evitáveis de stress negativo e burnout no trabalho.

O projeto do CIP/UAL e ESESFM integra três momentos de avaliação quantitativa e qualitativa, e uma fase de intervenção, cuja duração é de seis meses. A fase de intervenção, iniciada no HFF no passado dia 23 de novembro, abrange três grupos que totalizam 53 enfermeiros (≈ 6% dos enfermeiros da instituição), ficando os restantes grupos em "lista de espera". Os grupos de intervenção contam com o know how de excelência de três especialistas da Universidade Autónoma de Lisboa: os Profs. Doutores João Hipólito, Odete Nunes, e Tito Laneiro.

TITO LANEIRO

(Prof. Doutor Tito Laneiro - Centro de Investigação em Psicologia da Universidade Autónoma de Lisboa (CIP/UAL), coordenador/investigador principal do projeto de investigação-ação. Psicólogo. Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde e Psicologia Organizacional. Psicoterapeuta).



NATAL NO HFF TEMPO DE PARTILHA E REUNIÃO

Como é hábito, o mês de Dezembro é assinalado no Hospital Fernando Fonseca com diversas iniciativas que pretendem celebrar o Natal. Para além dos inúmeros encontros a nível de serviços e do habitual almoço de Natal - que pretende reunir num mesmo espaço todos os colaboradores do HFF -, há uma preocupação em mobilizar vontades à volta dos utentes internados - com especial atenção nas crianças e idosos. Para os mais novos, voltamos a ter uma sessão de Teatro Infantil, devidamente acompanhada de um lanche a rigor. Damos especial enfoque as estas duas iniciativas uma vez que elas resultam da colaboração de entidades externas ao hospital que, mais uma vez, se mobilizaram para nos ajudar. No caso, a Câmara Municipal de Sintra e o Hipermercado Continente.

Já a peça de Natal, intitulada Um Natal especial, é levada à cena pela Associação Cultural Muzumbos. «Um Natal Especial» é uma peça original de teatro infantil, onde as crianças terão oportunidade de viajar e conhecer vários países da Europa, numa celebração divertida e cômica da cultura, tradições, dos costumes e, acima de tudo, da amizade sem fronteiras.



APELO DA COMERCIAL TEM RESULTADOS INESPERADOS

Mais de 20 televisores entregues na Pediatria

Mais de 20 televisores, dos quais 11 vindos directamente da loja, foram entregues no Serviço de Pediatria do Hospital Fernando Fonseca na sequência de um apelo lançado pela Rádio Comercial junto dos seus ouvintes. O apelo aludia à necessidade de aparelhos de TV nas salas de isolamento mas o público, magnânimo, acabou por contribuir de forma a equipar todas as enfermarias aqueles equipamentos. Todas as enfermarias do Serviço de Pediatria passam a estar equipadas com um televisor graças à colaboração da sociedade civil. Em res-



posta a um apelo da Rádio Comercial que dava conta da necessidade de equipar as salas de isolamento com aparelhos de TV, para minorar as agruras de quem ali tem de estar internado, os ouvintes daquela Rádio

mobilizaram-se e o resultado foi inesperado: ao todo foram entregues no hospital 11 televisores novos e perto de dezena e meia já usados. Um resultado que ultrapassa as necessidades específicas da Pediatria e que vai permitir ao hospital dotar enfermarias e salas de espera de adultos com televisores. A população de Amadora e Sintra provou mais uma vez estar ao lado do hospital. Pela nossa parte, agradecemos à Rádio Comercial e a todos quantos, neste período de Natal, contribuíram para tornar menos duro o internamento dos nossos utentes.

O NATAL NO HOSPITAL FERNANDO FONSECA

À semelhança de anos anteriores, foram muitas as iniciativas de celebração do Natal. Desde acções levadas a cabo em cada serviço a outras transversais a todo o hospital, muitos foram os momentos em que a mensagem de Natal assumiu preponderância. De 12 a 16 de Dezembro decorreu no átrio do hospital uma exposição dos utentes do Hospital de Dia de Psiquiatria enquanto o Voluntariado promoveu a distribuição de postais de Natal por todos os serviços. Já no dia 12 de Dezembro, a Universidade Sénior de Queluz divulgou vários Cânticos de Natal para os utentes que nesse dia nos visitaram. Dia 16 de Dezembro foi o dia dedicado à Festa de Natal do Doente promovida pela Universidade Sénior de Massamá e Associação Feixe Luminoso. No dia 17 a festa foi para os mais pequenos. A associação Muzumbus trouxe ao Anfiteatro do hospital a peça de Teatro “UM NATAL ESPECIAL” e encheu de alegria as mais de 80 crianças que se juntaram a nós no Anfiteatro. Esta peça, que promoveu a interacção entre actores e criança, pretendeu contar uma viagem de uma jovem pelos diversos países da Europa. Já o dia 21 de Dezembro foi dedicado à distribuição de prendas pelas crianças doentes em Pediatria.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL
Conselho de Administração

EDIÇÃO

Conselho Editorial SOMOSHFF -
Dr.ª Margarida Rato, Dr.ª Arminda Sustelo,
Enf.ª Lúcia Jerónimo, Dr.ª Lucília Gonçalves,
Dr. Paulo Barbosa, Dr.ª Sofia Macias

COLABORARAM NESTE NÚMERO

P.2

Em cima: Dr. Francisco Velez Roxo
(Presidente do Conselho de Administração)

P.3

SINUPLASTIA: Dr. Filipe Freire
(Director Serviço Otorrinolaringologia HFF)
PRÉMIO IMAGIOLOGIA: Dra. Clara Aleluia
(Directora Serviço Imagiologia)

P.4

Centro de Referência Oncológico: Dr. Vítor Nunes
(Director Serviço Cirurgia B)

P.5

Novos equipamentos Imagiologia
Dra. Clara Aleluia (Directora Serviço Imagiologia)

P.6

HFF Transformation
Dr. Francisco Velez Roxo
(Presidente do Conselho de Administração)

P.7

Relações interpessoais na Enfermagem
Prof. Tito Laneiro

P.8

O Natal no HFF
Gabinete de Comunicação

DESIGN | RUI PAULO

INFORMAÇÕES / SUGESTÕES

SOMOS.HFF@HFF.MIN-SAUDE.PT

ÍNDICE DE IMAGENS

P.2 | Em baixo: António Ribeiro
P.3 | Apolonia (freedigitalphotos.net)
P.4 | Banco de Imagens do HFF
P.5 | Serviço de Imagiologia do HFF
P.6 e 7 | Arquivo SomosHFF
P.8 | Em cima: Stockimages (freedigitalphotos.net)
Em baixo: Joao Nabais
P.9 | Em cima: Enf. Rita Neves Carneiro (Serviço Pediatria)

.....